



DA ANÁLISE À AÇÃO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DO PIBID

Ana Beatriz Pereira Milanez ¹
Brenno Irley Bernardino Lima ²
Vanessa Leite Braz ³
Vinícios Martinusso Roque ⁴
Mirella de Almeida Villas Boas ⁵

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da análise de um mapeamento diagnóstico realizado na Escola Estadual Guido Rosolen, localizada no município de Hortolândia/SP. A unidade funciona como Programa de Ensino Integral (PEI), atendendo estudantes do Ensino Fundamental – anos finais – e do Ensino Médio em período integral, com entrada pela manhã e saída no período da tarde. Nesse modelo, os alunos permanecem na escola em tempo ampliado, favorecendo aprendizagens diversificadas e maior convivência escolar. O mapeamento foi construído a partir de observações na escola e da aplicação de um questionário para identificar a disponibilidade de celular entre os estudantes, evidenciando como principais desafios pedagógicos a baixa concentração e o pouco engajamento, especialmente nas aulas de Matemática. Diante desse cenário, estruturou-se uma proposta de intervenção composta por duas ações articuladas: a Gincana PIBID e o projeto MasterClasses. A Gincana PIBID será direcionada às turmas acompanhadas pela professora supervisora do programa, com foco em atividades diagnósticas quinzenais e metodologias diversificadas, valorizando estratégias lúdicas, interativas e cooperativas. Já o projeto MasterClasses abrangerá toda a comunidade escolar e consistirá em uma competição com pontuação baseada no desempenho acadêmico, na organização dos espaços, na convivência em sala de aula e na participação nas assembleias de turma. Ambas as ações terão premiações ao final do ano letivo, buscando estimular o engajamento contínuo e o senso de pertencimento dos estudantes. Os resultados esperados serão avaliados por meio da comparação com o diagnóstico inicial, de comentários dos professores e do acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, esperando-se como principais avanços a melhoria do desempenho em Matemática, o aumento do engajamento escolar e o fortalecimento das relações interpessoais.

¹ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - SP, milanezanabeatriz607@gmail.com

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - SP, brennoirley2020@gmail.com

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - SP, vanessabraz.ifsp@gmail.com

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - SP, viniciusmartinusso@gmail.com

⁵ Professora supervisora: Escola Estadual Guido Rosolen - SP





Palavras-chave: PIBID, intervenção pedagógica, engajamento estudantil, Matemática, ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao curso de Licenciatura em Matemática. O trabalho surgiu a partir da análise de um mapeamento diagnóstico realizado na Escola Estadual Guido Rosolen, situada no município de Hortolândia/SP. A instituição funciona como Programa de Ensino Integral (PEI), atendendo estudantes do Ensino Fundamental - anos finais - e do Ensino Médio, que permanecem na escola em tempo ampliado, o que possibilita um espaço privilegiado para a construção de práticas pedagógicas diversificadas e significativas.

O diagnóstico inicial foi construído por meio de observações no ambiente escolar e pela aplicação de um questionário que buscou compreender a realidade dos estudantes, principalmente quanto à utilização do celular e às condições de aprendizagem. Os resultados evidenciaram desafios recorrentes nas aulas de Matemática, como a baixa concentração, o desinteresse e o pouco engajamento dos alunos nas atividades propostas. Esse cenário motivou a elaboração de uma intervenção que promovesse maior envolvimento dos estudantes nas práticas escolares, articulando ludicidade, cooperação e valorização do protagonismo juvenil.

Diante disso, o projeto estruturou-se em duas ações principais: a Gincana PIBID e o projeto MasterClasses. A Gincana PIBID foi planejada para ocorrer quinzenalmente nas turmas acompanhadas pela professora supervisora, com foco em atividades diagnósticas, dinâmicas e interativas, buscando consolidar conteúdos por meio de metodologias ativas e colaborativas. Já o projeto MasterClasses ampliou o alcance da intervenção, envolvendo toda a comunidade escolar em uma competição saudável que atribui pontuações baseadas em critérios como desempenho acadêmico, organização dos espaços, convivência em sala e participação nas assembleias de turma.

A justificativa para essa proposta está pautada na necessidade de resgatar o engajamento estudantil e o interesse pela Matemática, aproximando o ensino das práticas cotidianas dos alunos e promovendo um ambiente mais participativo. Nesse sentido, o





trabalho dialoga com autores que discutem a importância das metodologias ativas e da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem (Moran, 2018; Kishimoto, 2011;

D'Ambrosio, 1996), defendendo que o estudante deve ser protagonista de sua aprendizagem, construindo sentido para o conhecimento escolar.

Como objetivo geral, buscou-se desenvolver estratégias pedagógicas que estimulam o engajamento e o pertencimento dos estudantes, especialmente nas aulas de Matemática. Especificamente, pretendeu-se: (a) diagnosticar as dificuldades e percepções dos alunos sobre a disciplina; (b) planejar ações coletivas que favorecessem a cooperação e a autonomia; e (c) avaliar os impactos das atividades no comportamento e desempenho escolar.

Metodologicamente, a proposta foi desenvolvida a partir de um mapeamento diagnóstico inicial, seguido da implementação das ações de intervenção e da análise qualitativa dos resultados obtidos por meio de registros, observações e relatos de professores e estudantes. Espera-se que os resultados indiquem avanços no desempenho em Matemática, maior engajamento escolar e fortalecimento das relações interpessoais entre os alunos.

Assim, este relato busca compartilhar uma experiência que alia a formação inicial docente ao desenvolvimento de práticas significativas na escola, evidenciando o papel do PIBID como espaço de articulação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, formação e intervenção pedagógica.

METODOLOGIA

A proposta foi desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Escola Estadual Guido Rosolen, localizada no município de Hortolândia, interior do estado de São Paulo. A metodologia adotada teve caráter qualitativo e descritivo, voltada à observação e análise de práticas pedagógicas em desenvolvimento.

O ponto de partida foram os conteúdos programáticos encaminhados pela professora supervisora, a partir dos quais o grupo de bolsistas planejou atividades diferenciadas para cada turma. A intenção foi diversificar as estratégias de ensino sem romper com a rotina escolar, evitando que os alunos criassem resistência às aulas consideradas "tradicionais".





Assim, as propostas buscaram equilibrar momentos lúdicos e interativos com práticas de

sistematização e revisão de conteúdos.

As atividades foram elaboradas de forma colaborativa, com base em trocas entre os bolsistas, experiências anteriores e pesquisas em diferentes fontes, como materiais didáticos, artigos e recursos disponíveis na internet. Durante a aplicação, os bolsistas realizaram registros sistemáticos das observações, anotações sobre o envolvimento dos estudantes e comentários da professora supervisora e dos próprios alunos. Esses registros vêm sendo utilizados para avaliar o andamento das ações e refletir sobre os impactos da intervenção no engajamento e na aprendizagem dos estudantes.

Por se tratar de uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito institucional do PIBID, não foi necessária a submissão ao comitê de ética. As imagens eventualmente utilizadas nas divulgações respeitam as normas da escola e o direito de imagem dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta pedagógica relatada neste trabalho se fundamenta na concepção de que o processo de ensino e aprendizagem deve ir além da aula tradicional, pautada na exposição de conteúdos e na resolução mecânica de exercícios. Para que o aprendizado seja significativo, é necessário considerar o contexto sociocultural dos estudantes, suas experiências e formas próprias de compreender o mundo. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador, responsável por criar situações que despertem o interesse, favoreçam a participação e estimulem a construção do conhecimento.

Segundo Paulo Freire (1996), ensinar exige compreender que o ato educativo é um processo dialógico e contextualizado, no qual o conhecimento se constrói na relação entre educador e educando. Essa perspectiva reforça a importância de adaptar as práticas pedagógicas à realidade dos alunos, valorizando seus saberes prévios e reconhecendo diferentes modos de aprender.

Nessa mesma linha, D'Ambrosio (1996), ao discutir a Etnomatemática, destaca que a





Matemática deve ser compreendida como uma produção humana, presente em diversos contextos culturais e cotidianos. Essa visão amplia o olhar do professor, que passa a enxergar o conhecimento matemático não como algo distante ou abstrato, mas como parte integrante das experiências vividas pelos alunos. Incorporar esse entendimento à prática docente permite desenvolver atividades mais próximas do cotidiano e, conseqüentemente, mais significativas.

Além disso, Moran (2018) e Kishimoto (2011) ressaltam a importância das metodologias ativas e do uso da ludicidade como caminhos para promover o engajamento e a autonomia dos estudantes. Ao propor jogos, desafios e dinâmicas, o professor cria oportunidades para que o aluno participe de forma ativa, colaborando com os colegas, testando hipóteses e desenvolvendo diferentes competências. Tais estratégias tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e prazeroso, fortalecendo o vínculo entre o aluno e a escola.

Desta forma, a proposta desenvolvida no âmbito do PIBID apoia-se na ideia de que não há uma única forma de aprender, e que a diversidade de metodologias é fundamental para atender às necessidades e aos ritmos dos estudantes. Cada tipo de atividade — seja uma gincana, uma aula expositiva, um jogo ou um debate — cumpre um papel específico no processo formativo, contribuindo de maneira complementar para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram realizadas duas intervenções com as turmas do 8º ano e três intervenções com as turmas do 9º ano, e em todas as turmas em que foram aplicadas as intervenções já é possível perceber algumas mudanças positivas no comportamento e na participação dos alunos. No início, muitos demonstravam desinteresse, não se envolviam nas atividades e alguns até dormiam durante as aulas. Agora, nota-se que a maioria tenta participar, faz as atividades e leva as aulas com mais seriedade. E isso inclui os alunos que já estavam engajados anteriormente, onde houve também um aumento na participação desses.





Ainda há alguns que preferem ficar na zona de conforto e não se esforçam, mas no geral, as turmas estão mais engajadas e dispostas a aprender.

Durante a aplicação das atividades, os bolsistas registraram observações e comentários dos alunos e da professora supervisora. Esses registros mostram que os estudantes estão começando a entender que as aulas podem ser diferentes, mas que o aprendizado também exige comprometimento. A professora Mirella, supervisora do projeto, também passou a aplicar algumas das atividades quando está sozinha com as turmas, o que tem ajudado a criar uma rotina mais dinâmica e constante. Isso é importante, já que o horário integral não muda, e as aulas depois do almoço exigem ainda mais estratégias para manter a atenção dos alunos.

Em relação ao projeto MasterClasses, as assembleias de turma não ocorreram como o planejado, por conta de mudanças no calendário e aplicação de provas externas. Mesmo assim, nas turmas acompanhadas, foi possível perceber melhorias na organização e no comportamento coletivo. As salas estão mais arrumadas, os alunos pararam de deixar papéis e materiais espalhados e as carteiras ficam mais alinhadas. Apesar disso, um ponto que ainda precisa melhorar é o zelo com os próprios materiais: muitos continuam sem lápis e caneta, o que acaba atrapalhando um pouco as atividades.

Outro ponto importante foi a mudança na forma de incentivo. No começo, o grupo utilizava balas e doces como forma de motivar a participação, mas notamos que alguns alunos participavam sem se esforçar de verdade, apenas esperando a recompensa no final. Por isso, decidimos mudar: agora as premiações são voltadas para quem realmente se dedica, tenta fazer as atividades e demonstra interesse, valorizando mais o esforço do que o resultado em si. Isso ajudou a mostrar aos alunos que o aprendizado é um processo, e que errar faz parte — o que não pode é se acomodar.

De forma geral, mesmo com as dificuldades e ajustes necessários, já é possível ver um avanço na postura e no engajamento dos alunos, tanto nas aulas com os bolsistas quanto nas aulas regulares da professora. A experiência tem mostrado que pequenas mudanças nas metodologias e na forma de conduzir as aulas podem fazer diferença, tornando o ambiente mais leve e produtivo para todos.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto mostrou que pequenas mudanças na prática pedagógica podem gerar transformações significativas na rotina escolar e na relação dos alunos com a Matemática. Mesmo com as dificuldades e ajustes ao longo do processo, foi possível perceber avanços reais no engajamento, na participação e na postura dos estudantes. Essas conquistas reforçam que a continuidade das ações é fundamental, pois é a constância que faz com que a prática se torne rotina e, com o tempo, hábito.

O projeto não se encerra neste momento. No próximo ano, a equipe do PIBID pretende continuar acompanhando os alunos, dando sequência às intervenções e aperfeiçoando as estratégias utilizadas. A professora supervisora também manifestou interesse em manter as propostas, o que permitirá fortalecer ainda mais o vínculo com os estudantes e consolidar os resultados já alcançados. Essa continuidade é essencial para que o engajamento e a motivação dos alunos se tornem parte do cotidiano escolar, e não algo pontual.

Um aspecto que merece destaque é o trabalho em equipe. A troca constante de ideias entre os bolsistas, a professora supervisora e os demais professores da escola foi essencial para o andamento e o sucesso da proposta. O diálogo entre professores experientes e futuros professores enriqueceu o processo, pois permitiu unir diferentes perspectivas, experiências e formas de pensar a prática docente. Essas discussões e trocas foram fundamentais para a construção coletiva das atividades e para a reflexão sobre o papel do professor no contexto escolar.

Mais do que aplicar atividades, o projeto tem proporcionado uma vivência de formação colaborativa, em que o aprendizado acontece tanto com os alunos quanto entre os próprios educadores. Essa parceria demonstra que a educação se fortalece no diálogo, na escuta e no trabalho conjunto, e que o ensino se torna mais humano e significativo quando é construído coletivamente.

Assim, o projeto seguirá sendo aprimorado, buscando novas formas de envolver os alunos, incentivar o esforço e valorizar o processo de aprendizagem. A experiência reforça que aprender é um caminho feito em grupo — entre professores, futuros professores e





estudantes — e que é nesse movimento coletivo que a escola se torna um espaço de crescimento, pertencimento e transformação.

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossos sinceros agradecimentos, primeiramente à nossa instituição, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP - Campus Hortolândia) e à CAPES, responsável pela criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Também aos nossos professores coordenadores do PIBID, Julia Rany Campos Freitas Pereira Uzun e Fabiano Ionta Andrade Silva, e à nossa professora supervisora e orientadora Mirella de Almeida Villas Boas. Por fim, agradecemos aos nossos colegas que estão ao nosso lado dentro do projeto do PIBID.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 6. ed. Campinas: Papirus, 2018.

NÓVOA, António (org.). Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.





BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: MEC/CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/PIBID>. Acesso em: 14 out. 2025.

